



SISARA

Simpósio de Saúde da Região Araguaia

**LINHAS DE CUIDADOS NAS DIVERSAS FASES DA VIDA:
DESAFIOS NA SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

18 à 20 de Setembro de 2019

Conceição do Araguaia - PA

ISBN: 978-859275234-7

ANAIS



Enfermagem 2015
UEPA, Campus VII



UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do V Simpósio de Saúde da Região Araguaia/ Sisara
(1: 2019, ARAGUAIA- PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Maiara Goudim de Melo [Coordenadora]; Rômulo Pinheiro Santos [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];

Universidade do Estado do Pará – Campus VII, Conceição do Araguaia- PA,
Araguaia-PA, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

ISBN 978-859275234-7



1. Simpósio 2. Saúde 3. Araguaia/Sisara
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-859275234-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus VII

ORGANIZADOR DO EVENTO

Turma do 10º semestre do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Elem Cristina Silva da Costa

Fernanda Cristina da Costa Silva

Joaquim Henrique Ribeiro pereira

Silvana Cordeiro de Oliveira

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Elem Cristina Silva da Costa

ORGANIZADOR DO ANAIS

Elem Cristina Silva da Costa

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus VII

Conceição do Araguaia – PA

18 à 20 de Setembro de 2019

A INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Linda Inêz Alves da Silva¹; Sandra dos Santos Tavares

¹ *Graduanda do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: lindainez.as@gmail.com

² *Enfermeira docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: Sandra_tavarres@hotmail.com

Introdução: No Brasil, as estratégias de saúde da Família (ESF) são consideradas a porta de entrada do SUS, sendo por meio delas que se efetivam ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, por isso o Ministério da Saúde teve a iniciativa de lançar a Política de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em parceria com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com o objetivo de favorecer o alcance dos homens à saúde pública, contudo ainda há baixa procura dos homens pelos serviços de saúde, exigindo do poder público, ações para que os homens procurem os serviços da APS e adequação destes as demandas masculinas. **Objetivo geral:** Discutir sobre a inserção do homem nos serviços de saúde e os desafios que as equipes de saúde das unidades de atenção básica - com ênfase para os profissionais de enfermagem-, tem ao lidar com esse público. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, entre os meses de agosto e setembro de 2019, nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS com duas combinações dos descritores, associados aos termos booleanos AND e OR, seguida de aplicação de critérios de inclusão e exclusão para a seleção e inclusão dos artigos. **Resultados:** A maioria dos homens só utiliza os serviços de saúde em casos de emergência e patologias. Dentre as justificativas da ausência, estão a crença de invulnerabilidade, inadequação do horário de trabalho com o de atendimento e a falta de incentivo das UBS. **Considerações finais:** Diante do exposto, percebe-se que a enfermagem, em conjunto com a equipe multiprofissional, precisa de capacitação para lidar com o público masculino, facilitando o acesso e a integralização do cuidado.

Palavras- Chave: saúde do homem; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

Referências:

ARRUDA, G.O.; MATHIAS, T. A. F.; MARCON, S. S. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.22, n.1, p.279-290, 2017.

MOURA, E. C.; SANTOS, W.; NEVES, A. C. M; GOMEZ, R. SCHWARZ, E. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n.2, p. 429-438, 2014.

SILVA, A. N.; SILVA, S. A.; SILVA, A. R. V.; ARAÚJO, T. M. E.; REBOUÇAS, C. B. A.; NOGUEIRA, L. T. A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.71, n.2, p.236-43, 2018.

AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa R. Morais¹; Brenda N. Santos¹; Dagmar Fonseca Souza²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII

E-mail: andressamorais119@gmail.com

E-mail: brendha.jc@hotmail.com

²Professora Ms. Orientadora da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII

E-mail: dagmarfsouza@bol.com.br

Introdução: A afetividade e cognitividade são elementos imprescindíveis na formação e desenvolvimento dos processos mentais. Nessa perspectiva, é que as relações interpessoais se fortalecem, facilitando o desenvolvimento de novas habilidades e estruturas do saber. **Objetivo geral:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da afetividade para o processo ensino-aprendizagem. Buscou-se identificar a relação da afetividade no desenvolvimento cognitivo e social, e analisou-se a função da afetividade na relação professor-aluno. **Metodologia:** A presente pesquisa é de caráter bibliográfico por meio da revisão de literatura, a coleta de dados foi realizada por meio de consultas a publicações de artigos no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Posteriormente, realizou-se uma leitura crítica dos títulos e resumos. Os parâmetros de inclusão foram: trabalhos que tratassem afetividade na aprendizagem. **Resultados:** A busca na base de dados da CAPES apresentou 204 artigos, onde cinco trabalhos estavam duplicados, desta forma 199 artigos serviram de objeto de análises em um primeiro momento, passando-se para a leitura de seus títulos e resumos e finalizando em 20 artigos para serem lidos na íntegra. No qual o resultado de estudo obteve-se o entendimento que é inconcebível desmembrar a afetividade da cognitividade, pois, não há a desvinculação entre estes desenvolvimentos. Com isto, considera-se que as Consequências assertivas de uma educação com afetividade combatem situações onde a pessoa encontra-se em carência de afeto por parte da família. **Conclusão:** Desta forma, a vivência afetiva e a vivência intelectual é uma moldagem constante que não se desenvolve simplesmente na semelhança, contudo na correlação, nesse caso as emoções representam interesses cujas a cognição consiste as estruturas.

Palavras-chave: Afetividade; aprendizagem.

Referências:

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 1985.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: **DPA**, 1997.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7. ed. São Paulo: **Ícone**, 2001. p. 103-119.

WALLON, H. As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. Psicologia e educação da criança. Lisboa: **Editorial Vega**, 1979.

ANÁLISE DE REGISTROS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA AMAZÔNIA PARAENSE

Leonice Ferreira Dos Reis¹; Ana Luise De Aguiar Alves¹; Adriana Paiva Camargo Saraiva²

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII,
E-mail: leonicereis1980@hotmail.com.

² Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora
Assistente na Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus VII
E-mail: adraiana.saraiva@uepa.br

Introdução: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é um dos pilares fundamentais na prevenção, promoção e proteção da saúde da mãe e do bebê. O trabalho dos profissionais de Enfermagem é de suma importância para auxiliar no aleitamento materno e evitar o desmame precoce. **Objetivo geral:** Analisar os índices do Sistema de Informação de Atenção Básica sobre aleitamento materno na Amazônia Paraense, nos anos de 2010 e 2015, quanto ao tipo de aleitamento que os lactentes receberam e fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, analítico descritivo, com ênfase no aleitamento materno de crianças residentes nas regiões de saúde do Estado do Pará. O levantamento de dados foi realizado no Sistema de Informação de Atenção Básica, e incluiu o mês de dezembro dos anos de 2010 e 2015. Foram analisados os dados referentes aos lactentes de 0 a 4 meses, pois não havia registros de 0 a 6 meses. **Resultados:** Nos anos de 2010 e 2015, o total de crianças amamentadas exclusivamente com o leite materno no Estado do Pará foi de 80% e 81,5%, respectivamente. Os melhores resultados foram observados na Região Metropolitana I e Tocantins. Foi observada uma redução do número de crianças avaliadas, sendo 23.118 no ano de 2010 e 8.306 em 2015, demonstrando possíveis falhas de notificação. Outro fator analisado foi a desnutrição, sendo que oito regiões apresentaram uma diminuição em crianças menores de um ano, podendo ser fruto do aleitamento materno exclusivo. **Conclusão:** Com base nos resultados, há regiões de saúde da Amazônia Paraense que apresenta bons índices do aleitamento materno, contudo, os dados disponíveis excluem as crianças de 5 e 6 meses, dificultando a análise do período de aleitamento materno exclusivo recomendado pela Organização Mundial de Saúde; e a redução das crianças acompanhadas sugere uma subnotificação. Desta forma, atividades de educação em saúde que visem disseminar a importância do aleitamento materno até os 2 anos de idade, sendo exclusivo de 0 a 6 meses, devem ser incentivadas, assim como seus registros devem ser realizados para acompanhamento epidemiológico.

Palavras -chave: Aleitamento materno; Amazônia; Enfermagem em Saúde Comunitária.

Referências:

BRASIL, 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.– Brasília: **Ministério da Saúde**.68 p. : il.

VICTORA, C. G. et al, 2016. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Rev. The Lancet**. p. 1-24.

MIGLIOLI, T. C. et al, 2015. Fatores associados ao estado nutricional de crianças menores de cinco anos. **Rev. Saúde Pública**. v. 49, p. 1-7.

FERREIRA E. S., et al, 2001. Desmame precoce: motivos e condutas alimentares adotadas pelas mães de crianças atendidas na consulta de enfermagem, no Centro Assistencial Cruz de Malta. **Rev. Sociedade Brasileira Enfermeiros Pediatras**. v. 1, p. 41-50.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE A COLETA DO TESTE DO PEZINHO. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**Bruna Maciel Ribeiro da Silva¹; Amanda de Lima Ferreira; Deuziane de Jesus Sousa Luz;
Emilly Silva Araújo; Gustavo Gonçalves Pegoreth; Sandra dos Santos Tavares²**

¹Graduandos do curso de graduação em Enfermagem (UEPA) – Campus VII
E-mail brunamacielribeirodasilva@hotmail.com

²Enfermeira e docente do curso de Enfermagem (UEPA) – Campus VII
E-mail: sandra_tavarres@hotmail.com

Introdução: O Teste do Pezinho (TP) é um exame laboratorial que faz parte da Triagem Neonatal (TN) e detecta doenças metabólicas, genéticas e/ou infecciosas, antes que os sintomas tornem-se evidentes. Dentro desse contexto, o profissional de enfermagem é quem mais interage com a clientela alvo: a mãe e o RN. Desde o pré-natal, nas Unidades Básicas de Saúde, o enfermeiro deve informar e orientar a gestante que quando o seu bebê nascer ele fará um exame, chamado TP, que pode ser realizado no sistema público ou particular de saúde. **Objetivo geral:** A pesquisa tem como objetivo abordar a respeito da problemática com o intuito de disseminar as informações obtidas, a fim de que haja a diminuição dos erros durante a coleta do teste do pezinho, contribuindo também para o conhecimento de graduandos na área da saúde, gestantes, puérperas, profissionais já atuantes e sociedade em geral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde buscou-se nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicações que fizessem relação com o tema proposto. Os artigos foram selecionados a partir dos descritores: enfermagem, triagem neonatal e teste do pezinho, utilizando os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A coleta do teste do pezinho é um procedimento de competência do enfermeiro, no entanto, os estudos evidenciaram que há falhas alarmantes durante a coleta do sangue do RN, corroborando assim, para resultados alterados e que não são fidedignos, sendo necessário a realização de uma nova coleta. Dessa forma, percebe-se que a equipe de enfermagem das estratégias de saúde da família não utilizam a técnica correta para coleta do teste do pezinho, tampouco buscam aperfeiçoar seus conhecimentos, mostrando uma desvalorização quanto a importância da realização do procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem tem papel de orientar os pais e/ou responsáveis pelo RN sobre a necessidade e importância da realização do teste, além de capacitar a equipe responsável pelo procedimento, visando evitar os erros que levam posteriormente a resultados alterados.

Palavras -Chave: Enfermagem; teste do pezinho; triagem neonatal.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FREITAS, G.; SANTOS, N. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. RECOM, **Rev. enfer. Cent.** O. Min., v.4, n.2, 2014.

PIMENTE, E.; LUZ, G.; SCHIAVON, G.; PELLOSO, S.; CARVALHO, M. Teste do Pezinho: A Humanização do Cuidado e do Profissional. REME-**Rev. Min. Enferm**, v. 14, n. 1, p. 25-8, 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO DESCARTE INADEQUADO DE LIXO DURANTE O VERANEIO EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Amorim Borges¹; Lourranni dos Santos Silva¹; Sara Costa de Carvalho¹; Sandra Abreu Magalhães Barroso¹; Sandra dos Santos Tavares²

¹ *Graduandas do curso de Pedagogia – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: mariliamorim10@gmail.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: Sandra_tavarres@hotmail.com

Introdução: A educação ambiental é um meio de intervir em problemáticas que afetam o meio ambiente, atuando como forma de sensibilizar as pessoas sobre as ameaças causadas pelo descarte inadequado do lixo, especificamente em lugares que contém grande fluxo de pessoas, como as praias. Esses resíduos causam um grande impacto ao meio ambiente, refletindo negativamente nas fontes de rendas, no turismo e assim afetando também a economia. Logo, com o rio poluído, a água fica imprópria para o banho causando sérios prejuízos à saúde da população, como doenças de pele, entre outras enfermidades. **Objetivo Geral:** Relatar a vivência das autoras durante a execução de uma oficina de educação ambiental acerca do descarte inadequado de lixo nas praias no período do veraneio em Conceição do Araguaia-PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do 3º ano do curso de Pedagogia, no qual foi proposto a realização de uma oficina em uma escola do município de Conceição do Araguaia-PA em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi atrativa e de fácil compreensão, com auxílio de materiais pedagógicos, que oportunizaram uma interação do aluno com o assunto ministrado. No primeiro momento foi realizado um diálogo com o direcionamento de perguntas aos alunos acerca da temática, e em seguida efetuou-se uma apresentação com fantoches e com a música “lixo no lixo”, que foi ajustada para o tema proposto. Por fim, foi realizada uma avaliação do conteúdo absorvido mediante uma atividade escrita. **Resultados:** Notou-se por meio da oficina de educação ambiental que o assunto despertou interesse e curiosidade nos alunos, facilitando assim a participação de todos nas atividades, e que os mesmos não tiveram dificuldades para interagir com o conteúdo apresentado. Através da apresentação realizada, os alunos observaram e ficaram atentos aos personagens e a música cantada, e por meio da atividade escrita observou-se que houve absorção do conteúdo abordado, onde todos relacionaram conhecimentos prévios e foram motivados a adotar novos hábitos de vida. **Conclusão:** Diante disso, ficou evidente o interesse dos alunos sobre a temática apresentada, porém, é necessário que haja frequência nos diálogos sobre a importância do descarte adequado de lixo nas praias, para que através disso, resultem em práticas que reflitam além do espaço escolar, provocando novos hábitos de vida.

Palavras -Chave: Educação ambiental. Descarte de lixo. Praia.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

FEIJÓ, N.; DELIZOICOV, N. C. Professores da educação básica Conhecimento prévio e problematização. **Revista Retratos da Escola.**, v. 10, p. 597–610, 2016.

MIDAGLIA, C. L. V. Turismo e Meio Ambiente no Litoral Paulista: Dinâmica da Balneabilidade das Praias. In: LEMOS A. I. G. Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: HUCITEC, p. 33-

56, 2001.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACERCA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA INSTITUIÇÃO EMAÚS NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Vanyhellen de Jesus Medeiros¹; Rayza Rodrigues dos Santos¹; Maria Eduarda Alves da Silva¹; Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza¹; Sarah da Costa Marques¹; Adriana Paiva Camargo Saraiva²

¹ *Graduandas do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: robertajmedeiros@gmail.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: adriana.saraiva@uepa.br

Introdução: Um dos principais agravos de saúde da população adulta é o uso de drogas na adolescência, uma vez que não tratada adequadamente, apresentam sequelas permanentes afetando a saúde psicológica e fisiológica do indivíduo. **Objetivo geral:** Apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem durante o desenvolvimento de uma atividade curricular de integração em dependência química, a fim de proporcionar educação e saúde a crianças e adolescentes, destacando-se as principais dificuldades como o contato com substâncias psicoativas, bem como as orientações de prevenção às drogas. **Descrição da experiência:** A escolha do local se deu pelas suas características socioeconômicas, uma vez que o EMAÚS é uma ONG com fins filantrópicos fundada em 1949 na França, tendo atuação em vários países, que busca a evangelização da juventude através do Curso de Valores Humanos e Cristãos a fim de ajudar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O público alvo escolhido foram crianças e adolescentes que possam estar em contato com tais substâncias. O grupo definiu como forma mais viável uma roda de conversa educacional, juntamente com dinâmicas, com vídeos ilustrativos e labirinto para mostrar que a vida é um labirinto com caminhos difíceis, no qual um desses caminhos são as drogas, a roda de conversa foi feita com crianças do 5º e 4º ano do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino, com idade entre 10 e 15 anos. **Resultados:** Observou-se que números significativos de crianças tem ou já teve contato com alguém que usa drogas lícitas ou ilícitas. Grande parte dos jovens é capaz de se abrir quando os indivíduos ao seu redor passam a ouvir mais e falar menos, ao longo dessa roda de conversa podemos trocar conhecimento com eles, e perceber que as drogas fazem parte de seu cotidiano, uns relataram uso de amigos e outros de algum familiar, e ao longo da roda de conversa era visível à preocupação das crianças com os familiares e amigos que utilizam drogas. **Conclusão:** O uso de drogas é um problema bastante complexo e requer a participação efetiva dos pais, amigos e dos professores. É essencial nas escolas ter espaços para conversar, sem constrangimento, sobre prevenção e redução de danos no uso de álcool e outras drogas e que estes espaços, sejam democráticos, respeitosos e participativos.

Palavras -Chave: Drogas ilícitas; Dependência química; Substâncias psicoativas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Semana Saúde na Escola Guia de Sugestões de Atividades. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRAZ, Ricardo Antonio; O combate as drogas através da Educação. Universidade estadual de Maringá. Maringá 2008.

GÓMEZ, I. D. C.; PÉREZ, R. C. Del vídeo educativo a objetos de aprendizajemultimediainteractivos: unentorno de aprendizaje colaborativo basadoen redes sociales. **Tendencias Pedagógicas**, n. 22, p. 59-72, 2013.

Ministério da Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas**, 2010. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf> Acesso em: 13 de junho de 2019.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI): DESAFIOS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda Alves da Silva¹; Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza¹; Karen Marinho Maciel²

¹ *Graduandas do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: maria_dudaenf@outlook.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: karenmmaciel@gmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar oferece, continuamente, riscos aos enfermeiros que estão em contato direto com materiais potencialmente contaminados. Estes riscos advêm de objetos perfurocortantes com alta probabilidade de contaminação, rejeitos radioativos e produtos químicos. Outro agravante são os profissionais acomodados com práticas incorretas que não corroboram com as normas de biossegurança do Ministério da Saúde. Muitos enfermeiros, por mais que passem por todo o processo de sensibilização no decorrer da sua formação acadêmica ainda estão sujeitos a incidentes. **Objetivo geral:** Verificar na literatura se há evidências científicas que demonstrem o motivo do não uso dos equipamentos de proteção individuais por alguns profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve a seguinte subdivisão: identificação do problema (pergunta norteadora); definição dos critérios de inclusão e exclusão (seleção da amostra); elucidação das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; análise das informações; discussão e interpretação dos resultados, apresentação da revisão (conclusão). A pesquisa eletrônica ocorreu entre fevereiro e junho de 2019, no portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Critérios de inclusão: Artigos publicados em inglês e português nos últimos dez anos. Critérios de exclusão: artigos incompletos publicados antes de 2010. Foram encontrados 57 artigos e selecionados 7. **Resultados:** O maior percentual de acidentes está relacionado a faixa etária mais baixa (19 a 25 anos), o que pode ser devido à inexperiência, pois os jovens em geral, ainda estão em início de carreira e se sentem inseguros na execução de determinadas tarefas. Os países em desenvolvimento possuem dificuldades no fornecimento de materiais de segurança. O conhecimento em relação aos riscos a que estão expostos e o fornecimento dos equipamentos de proteção individual muitas vezes não garante que os profissionais da saúde busquem se proteger adequadamente. **Conclusão:** Conclui-se através deste estudo, que a existência de inúmeras barreiras referidas a adesão dos equipamentos de proteção individual não se baseia somente na falta de materiais, pode-se incluir a falta de informação por parte de muitos profissionais e a negligência por parte de outros.

Palavras -Chave: Enfermagem; equipamentos de proteção individual; acidentes.

Referências:

SANTANA, J. C. B.; ALMEIDA, L. G.; OLIVEIRA, R. L. DE et al. Rotina dos profissionais de enfermagem no trabalho com resíduos em saúde em um hospital público. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 7, n. 5, p. 1333-41, mai., 2013.

SILVA, J. L. L.; LOPES, M. R.; MORENO, R. F. et al. Acidentes com pérfuro-cortantes na equipe de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.** online. jan/mar. (Ed. Supl.):1-4, 2012.

PEDRUZZI, B. M.; VALENTE, G. S. C. Conhecimento dos enfermeiros quanto aos riscos biológicos na enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 3, p. 249-258, set./dez. 2011.

PORTO, J. S.; MARZIALE, M. H. P. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 2, p. 57395, 2016.

O IMPACTO DAS PARASIToses INTESTINAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Ivana Pereira de Oliveira¹; Diego Santhiago Vieira²

¹ *Graduanda do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: ivanaoliveira934@gmail.com

² *Mestre docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: diegosanthiagovieira@gmail.com

Introdução: As enteroparasitoses representam um problema de saúde pública, sendo essas doenças uma das principais causas de morte em todo o mundo em especial em crianças. Possuindo como agentes etiológicos helmintos e/ou protozoários essas infecções são predominantes no Brasil. Sendo as crianças as principais afetadas principalmente em relação ao desempenho escolar uma vez que esses parasitas causam danos ao organismo levando a criança a uma atenção reduzida e conseqüentemente menor rendimento escolar. **Objetivo Geral:** Reunir informações gerais da literatura sobre enteroparasitoses e os seus impactos para crianças em idade escolar. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, do qual derivou de uma busca de artigos em bancos de dados como Scielo (Scientific Eletronic Library online) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) durante o período de 2011 a 2019, utilizando como descritores: *impacto negativo, parasitoses intestinais, crianças em idade escolar e meio ambiente*. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam como principais transtornos causados pelas enteroparasitoses a anemia, diarreia e obstrução intestinal que são prejudiciais para o desenvolvimento escolar. As parasitoses implicam ainda em uma redução das reservas energéticas, diminuindo a capacidade mental e sua motivação para o estudo. Dessa forma é perceptível a relação entre as enteroparasitoses e o baixo rendimento escolar e o desenvolvimento cognitivo prejudicado dos estudantes o que pode levar a evasão escolar, em vista desses fatos os estudos ressaltam a importância da educação em saúde, realizada por equipes da atenção básica, para a prevenção desses parasitas. **Conclusão:** A prevalência de enteroparasitoses em crianças ainda é alta e configuram um problema de saúde, causando problemas ao desenvolvimento saudável dessas crianças. Sendo assim os estudos sugerem medidas que orientem a população a prevenir contaminações e os riscos que as mesmas trazem.

Palavras -Chave: Impacto das enteroparasitoses; crianças em idade escolar; meio ambiente.

Referências:

LIMA, A, S. S. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças. 2014. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)** – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares- MG.

NOVAES, A. K. B.; PAIVA, G. M. S.; UBALDINOS, A. C. C.; SANTOS, L. M.; ROSAS, F. M. Parasitoses intestinais e pediculose: prevenção em crianças na idade escolar. **Revista APS**. 2017, v. 20, n.3, p. 444 - 449.

SALVADOR, S.; STRECK, E. L. Parasitoses em crianças: Uma revisão bibliográfica dos casos na América Latina. **Revista Inova Saúde**, v. 6, n. 2, 2017.

SILVA, M. G.; MELO, M. P.; GONTIJO, E. E. L.; NETO, J. B.; SILVEIRA, J. M. Relação entre enteroparasitoses e rendimento escolar em alunos do ensino fundamental de Gurupi, Tocantins. **Revista Cereus** v. 9, n. 3. 2017.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO ENFERMEIRO DA ÁREA DE ONCOLOGIA

Rayza Rodrigues dos Santos¹; Maria Eduarda Alves da Silva¹; Roberta Vanyhellen de Jesus Medeiros¹; Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza¹; Sarah da Costa Marques¹; Sandra dos Santos Tavares²

¹ *Graduandas do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará – Campus VI*

E-mail: rayzarodrigues1206@gmail.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus VII*

E-mail: Sandra_tavarres@hotmail.com

Introdução: A enfermagem, é uma ciência cujo objetivo é o tratamento de doenças e cuidados ao ser humano. O enfermeiro oncologista atua no ramo da ciência que lida com tumores e câncer; atribui-se de grandes responsabilidades diante desses pacientes, tais como: avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Esses profissionais lidam diariamente com situações de sofrimento, dor e morte. Neste sentido, na rotina desses profissionais a um desgaste não apenas físico mas também emocional. **Objetivo geral:** Analisar a saúde mental dos enfermeiros que atuam com pacientes oncológicos segundo a literatura. **Metodologia:** Trabalho descritivo do tipo revisão bibliográfica, por meio da busca eletrônica que ocorreu entre janeiro a abril de 2019, utilizou-se das seguintes bases bibliográficas: LILACS - Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde e Scielo - Scientific Electronic Library Online, por meio dos seguintes descritores: Saúde mental, enfermagem em cuidados oncológicos, estresse psicológico e enfermeiro, sendo selecionados 12 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Saúde mental está relacionada à forma que se reage às exigências da vida. O serviço de enfermagem oncológica, sofre impacto total, imediato e concentrado do estresse que advém do cuidado dos doentes em estágio de morte ou com tratamentos de baixa probabilidade de sucesso. Estes profissionais possuem dificuldades percebidas em níveis individual e coletivo e estão em constante vulnerabilidade emocional. **Conclusão:** Diante do exposto conclui-se que os enfermeiros que trabalham em unidades de tratamentos oncológicos, estão em constante contato com variadas emoções, por isso necessitam de apoio emocional e psicológico nos vários níveis de relações pessoais e profissionais.

Palavras -Chave: Saúde mental; Enfermagem; Oncologia.

Referências:

AVELLAR, L. Z.; IGLESIAS, A.; VALVERDE P. F. Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia, **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 12, n. 3, p. 475-481, set./dez. 2007.

BASTOS, R. A; QUINTANA, A. M; CARNEVALE, F. Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, vol. 26, n. 2, p. 795-805 - Junho/2018.

MORAES, A. P. Stress, sintomas físicos, psicológicos e enfrentamento de situações estressoras em profissionais da saúde que atuam em hospitais. **Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista**. Faculdade de Ciências, Bauru, 2012.

SAÚDE DO BEBÊ: BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Anísia Silva Dias¹; Hemilly Vanceslau Fonseca¹; Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza¹; Sandra dos Santos Tavares²

¹ *Graduandas do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: meury.silv4@gmail.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: Sandra.tavarres@hotmail.com

Introdução: A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades. Crianças que são amamentadas por mais tempo têm menor morbidade e mortalidade, possuem maior facilidade para aprender do que aquelas que são amamentadas por períodos mais curtos ou não são amamentadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida da criança e, complementado com outros alimentos até os dois anos de idade ou mais. Diante disso, a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser o meio de alimentação mais econômico.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo descrever os benefícios do aleitamento materno.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura em que a busca eletrônica ocorreu entre os meses de fevereiro, março e abril de 2019, no portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Descritores: Neonato e Aleitamento materno. Critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos cinco anos, na íntegra em português; Critérios de exclusão: artigos que não se referiam a temática, texto incompleto, e publicados nos anos antecedentes a 2015. Foram encontrados 72 artigos e selecionados 14. A maior parte dos artigos foram publicados no banco de dados, LILACS (6), conseguinte a MEDline (6) e BDENF (1). **Resultados:** A importância do AME tem sido relacionada por mães e gestantes à prevenção de doenças e ao fato de ser importante para todo o desenvolvimento do bebê. Cada vez mais os estudos científicos comprovam a superioridade do leite materno sobre o leite de outras espécies. Existem vários argumentos em favor do leite materno, entre eles estão: a prevenção de complicações como, por exemplo, mortes infantis; diarreia; infecção respiratória; diminuição do risco de alergias; hipertensão; colesterol alto e diabetes; ele também traz benefícios quanto à redução da obesidade; melhora as condições de nutrição; causa efeito positivo na inteligência; promove um vínculo afetivo entre mãe e filho; demanda menor de custos financeiros; proporciona melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam o aleitamento materno como fator de importância na prevenção e proteção contra doenças. Os resultados sugerem que essa prática é importante para reduzir a mortalidade pós-neonatal e a taxa de internação hospitalar na população infantil.

Palavras -Chave: Amamentação; desmame precoce; neonato.

Referências:

CAMINHA, M. F. C.; CRUZ, R. B. L. C.; ACIOLY, V. M. C.; NASCIMENTO, R. R.; AZEVEDO, P. T. A. C. C.; LIRA, P. I. C.; FILHO, M. B. Crianças que nunca mamaram. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 15, n. 2, p. 193-199 abr. / jun., 2015.

FLORES, T. R.; NUNES, B. P.; NEVES, R. G.; WENDT, A. T.; COSTA, C. S.; WEHRMEISTER, F. C.; BERTOLDI, A. D.; Consumo de leite materno e fatores associados em menores de dois anos. **Cad. Saúde Pública**, 2017.

SANTOS, J. T.; MAKUCH, D. M. V. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba. **Tempus, actas de saúde colet**, v. 11, n. 2, p. 145-158, jan., 2018.

SOUZA, S. C.O.; PAIVA, P.A.; COSTA, S. M. Aleitamento materno de crianças cadastradas na atenção primária e saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3583-9, set., 2017.

TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS EM UMA UNIDADE DE APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Vitor Teles Rodrigues¹, Angélica Ferreira Nerys²

¹ Acadêmico de enfermagem- Universidade do estado do Pará (UEPA)-Campus VII
E-mail: vitor9197vt29@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Terapias Alternativas
E-mail: angelica-nerys@hotmail.com

Introdução: As terapias alternativas ou medicina tradicional e complementar veio ganhando forças nas práticas em saúde, sendo caracterizado como um conjunto de práticas terapêuticas visando buscar novos olhares no cuidado ao indivíduo, bem como a estimulação da promoção prevenção e recuperação da saúde (Assis *et al*, 2018; Fischborn *et al*, 2016). **Objetivos:** Ao se perceber a importância das Terapias alternativas e complementares e seu papel no âmbito da saúde, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem mediante a realização de uma oficina com o uso das terapias alternativas: Arteterapia, musicoterapia e dança circular em uma unidade de apoio a deficientes mentais e múltiplas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir de uma oficina realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Conceição do Araguaia-PA em cooperação a disciplina de Terapias alternativas. A oficina realizada com uso das terapias alternativas e complementares teve como público alvo, todos os alunos matriculados na instituição abrangendo alunos com deficiência intelectual e múltiplas no que consiste a infância, adolescência, adulto. Foram utilizadas três terapias reconhecidas pela Política nacional de Práticas Integrativas organizando-se assim em três momentos, na ação trabalhou-se com arteterapia, musicoterapia e dança circular. **Conclusão:** A realização da oficina com as terapias alternativas e complementares abriu novos olhares sobre várias formas de cuidado e possibilitou usar meios não invasivos na terapêutica. Dessa forma, a inclusão das terapias alternativas e complementares nas grades curriculares e nas diversas redes de atenção à saúde, podem ajudar a desenvolver profissionais diferenciados e proporcionar uma nova compreensão sobre o processo saúde/doença.

Palavras -Chave: Praticas integrativas; terapias alternativas; Saúde pública

Referências:

ASSIS, W. C; BRITTO, F. R; VIEIRA, L. O; SANTOS, E. S; BOERY, R. N. S. O; DUARTE, A. C. S. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. Fortaleza, **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.2, p.1-6, abr./jun, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n. 702. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

FISCHBORN, A. F; MACHADO, J; FAGUNDES, N. C; PEREIRA, N. M. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. Santa Cruz do Sul, **Rev. Cinergis**, v. 17, n. 4 Out/Dez. 2016.

SOUSA, I. M. C; TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Rev. Cad. Saúde Pública**. v.33, n.1, 2017.

A PRÁTICA DO JUMP: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Suzany Dáfini Moreira dos Santos Camargo¹, Francilene de Sousa Paurá¹, Laura Luísa de Oliveira¹, Krycia Renata da Rocha Conceição².

¹ *Graduandas do curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: suzanymoreira98@gmail.com

² *Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: kryciarenata@hotmail.com

Introdução: A busca do corpo belo e saudável sempre esteve presente nas sociedades. É comprovado que a prática regular de atividades físicas vem identificando caminhos para viver de forma saudável e assim novas práticas vão surgindo, a exemplo temos as ginásticas contemporâneas. Nesse contexto, a procura pela modalidade Jump tem aumentado nos últimos anos, esta modalidade consiste em um exercício aeróbico praticado em um mini trampolim. As aulas são dinâmicas, com intensidades variadas, podendo ser realizada coreografias e até corridas estacionárias. **Objetivo geral:** Investigar como está sendo a teorização da modalidade Jump no período de 10 anos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas revistas: Rev. Bras. de Ed. Física, R. Motriz, R. Conexões/ Unicamp, R. Pensar a prática, CBCE, R. Motrivivência, Rev. Bras. De nutrição Esportiva, Rev. Bras. De Prescrição e Fisiologia do Exercício, Rev. Bras. Medicina do Esporte e Portal CAPS, entre os anos de 2008 à 2018 usando como descritores: Jump, ginástica de academia, ginástica contemporânea. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos a respeito da modalidade. Verificou-se que dos artigos analisados, 3 abordavam o assunto voltado para a observação de adaptações fisiológicas em alguma habilidade física, 2 artigos relatavam estudos sobre o desempenho e treinamento utilizando o Jump, 1 artigo abordou a respeito de metodologias das aulas e 1 artigos buscou verificar as alterações e benefícios da prática de Jump. **Conclusão:** As produções permitiram analisar que as pesquisas estão mais relacionadas a áreas da atividade física e nutrição desportiva. Percebe-se que há pouca produção voltada ao âmbito escolar e para o ensino da modalidade. Além disso, foi observado que o público o praticante é predominante entre as mulheres, com o objetivo de melhorar a estética corporal e a qualidade de vida. Diante disso, sugere-se mais estudos envolvendo a área, principalmente que abordem metodologias e reforcem a respeito de riscos e cuidados a serem observados.

Palavras -Chave: Ginastica Contemporânea; Jump; Atividade Física.

Referências:

COELHO, G. F. M; SANTOS, S. G. Caracterização das forças de impacto na execução do Jump Kick. **Rio Claro: Motriz**, 2010.

LEMES, V. B. et. al. Efeito das aulas de ginástica escolar nos níveis de atividade física: Jump na educação de jovens e adultos (EJA). São Paulo: **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 2017.

LIBERALI, A. P. Redução da gordura corporal em uma mulher praticante de Power Jump suplementada com cafeína: um estudo de caso. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 2011.

MARCHETTI, P. H. et. al. Técnicas de aterrissagem afetam o desempenho e estresse mecânico durante Drop Jump. Piracicaba, São Paulo: **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, 2016.

MIGUEL, C. A. et al. Comportamento da frequência cardíaca e da percepção de esforço em diferentes metodologias de sessão de Jump. São Paulo: **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 2017.

PICOLINI, L. C. et. al. Efeitos da prática de Jump no equilíbrio e no tempo de reação em mulheres. São Paulo: **ConScientiae Saúde**, 2015.

TEIXEIRA, F. M, LIBERALI, **R**, NAVARRO, F. Alterações do peso corporal (grau de desidratação) antes e após uma aula de Power Jump em mulheres jovens. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 2011.

A QUÍMICA DOS ALIMENTOS: GLICÍDIOS VILÕES OU MOCINHOS?

**Sterlâyne Alexandra da Silva Oliveira¹; Rayan Jhonatan da Silva Gomes¹;
Thamyris Andrade de Oliveira²**

¹ *Graduandos do curso de Licenciatura em Química – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: sterlayne.alexandra@gmail.com

² *Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: biomedprofthamyris@hotmail.com

Introdução: Desde os primórdios da humanidade que a busca por alimentos tem sido o foco principal, responsável pela sobrevivência dos seres vivos, e mesmo após milhares de anos, esse fato não mudou. Assim como é possível observar que nesse mundo tudo funciona a base de energia, é de compreensão comum que a única fonte de energia do organismo humano vem dos alimentos, e a fonte número um dessa energia se encontra nos glicídios. Você já parou para refletir sobre a importância dos carboidratos na nossa vida? Na sociedade moderna, com o aumento da obesidade, a principal preocupação é com a ingestão de carboidratos, pois eles podem nos conduzir ao aumento de peso ou a outras complicações como *diabetes mellitus*. **Objetivo geral:** Estudar as estruturas, propriedades e funções dos tipos de glicídios e sua importância para os organismos vivos. **Metodologia:** A presente pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca da UEPA Campus VII e nas bases de dados bibliográficos Google Scholar (Google), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual Docsity (Ebah), durante o mês de agosto de 2019, utilizando os termos pesquisados: funções dos glicídios, importância dos alimentos. **Resultados:** Em conformidade com a literatura analisada, os glicídios também chamados como carboidratos ou açúcares, são biomoléculas orgânicas que possuem em sua estrutura átomos de carbono, hidrogênio e oxigênio, expressados pela fórmula química $[C(H_2O)]_n$, dividido em três grandes classes: monossacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos. Compõem a base e estão presentes em toda a cadeia alimentar, nos mais variados tipos de alimentos. Os principais tipos de glicídios são: sacarose, amido, glicose, frutose e celulose. Tem como suas principais funções fornecer energia e compor a estrutura de organismos vivos. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados os glicídios são essenciais como fonte primária de energia, para manter o organismo ativo e saudável, mas como tudo em excesso, se consumido exageradamente pode trazer grandes riscos à saúde do indivíduo. Como na *diabetes mellitus*, caracterizada pela alta concentração de açúcar no sangue.

Palavras -Chave: Glicídios; saúde alimentar; diabete mellitus.

Referências:

BRUICE, Paula Y. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2016.

BOBBIO, F. O; BOBBIO, P. A. Introdução à Química de Alimentos. 2. ed. São Paulo: **Varela**, 1992.

DEVLIN, Thomas M. Bioquímica com Correlações Clínicas. 7. ed. São Paulo: **Blucher**, 2011.

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2012

LEHNINGER, Albert L. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: **Edgard Blucher**, 1976

ESTUDOS SOBRE GINÁSTICA LOCALIZADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**Giovani Costa Lobato¹; Débora Moura da Silva¹; Emanuel Aguiar Costa¹; Krycia Renata da Rocha Conceição²**

¹ *Graduandos do curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: globato@outlook.com

² *Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: kryciarenata@hotmail.com

Introdução: A ginástica no Brasil originou-se a partir da colonização dos alemães que chegaram logo após a Independência, por volta de 1824. Após anos de constante evolução da Ginástica, na década de 90 originou-se a Ginástica Localizada (GL) na qual atualmente é uma modalidade de treinamento aeróbico e resistido, com o objetivo de auxiliar na minimização do percentual de gordura, no aumento da rigidez muscular e massa magra, proporcionando bom condicionamento físico e qualidade de vida, garantindo mais facilidade na realização das atividades diárias.

Objetivo Geral: Identificar e analisar produções científicas acerca da GL no período de 10 anos.

Metodologia: O presente trabalho trata-se de revisão de literatura na qual inicialmente foram utilizados para busca trinta periódicos, porém foram identificados artigos apenas nas revistas Brazilian of Journal Biometricity, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Educação Física em Revista, Revista brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de atividade Física & Saúde, Acta Brasileira do Movimento Humano, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, e Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. Para a seleção utilizou-se os seguintes critérios: Produções que tenham como título Ginástica Localizada, entre os anos de 2008 a 2018 e os descritores: Ginástica e Ginástica Localizada. **Resultados:** De acordo com o levantamento realizado, a GL no Brasil passou por inúmeros avanços, muito procurada por mulheres de meia e terceira idade. Identificou-se 2 artigos falando sobre a capacidade funcional, 3 que mediram o trabalho de força com a prática da GL, 1 sobre densidade óssea, 1 com uma tabela medindo o rendimento das alunas com diferentes faixas etárias, 1 que estudou o feedback pedagógico com instrutores de GL. Notou-se que há carência de estudos sobre GL principalmente com estudos clínicos, a fim de mensurar resultados comprovados e precisos. **Conclusão:** Conclui-se que poucos artigos foram produzidos e publicados dentro desses 10 anos. A GL tem grande impacto benéfico na melhoria da qualidade de vida do praticante.

Palavras -Chave: Ginástica; Ginástica Localizada; Qualidade de Vida.

Referências:

DE OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocínio et al. Efeito de oito semanas de treinamento de ginástica localizada sobre a composição corporal de mulheres sedentárias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 3, p. 135-141, 2013.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo. Histórias do Turnen na Leopoldense Turnverein: sociedade de ginástica de São Leopoldo. Pelotas: **UFPel: ESEF**, 2011.

VIEIRA, C. R. C.; Cândido, F. P. O ensino da ginástica de academia como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio. **CADERNOS PDE: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**, v.1, Londrina, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. Sao Paulo: **Atlas**. 5.ed. 2003.

O EDUCADOR FÍSICO E A HIGIENE DAS MÃOS EM ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Moura da Silva¹; Giovani Costa Lobato¹; Adriana Paiva Camargo Saraiva²

¹ *Graduandos do curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E- mail: deebmoura@gmail.com

² *Professora Doutora da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E- mail: adriana.saraiva@uepa.br

Introdução: De modo geral, a higiene é assunto relevante em qualquer etapa da vida, abordado desde a antiguidade até os dias atuais. A infância é a fase mais determinante na formação de hábitos e práticas comportamentais. Sendo a escola incumbida pelo ensino, é importante que o educador procure estratégias pedagógicas para intervir junto aos alunos e buscar inserir práticas salutaras como a higiene das mãos antes de se alimentar. Considerando que o momento das práticas esportivas na escola colaboram para aderir alguma sujidade visível nas mãos, o educador físico pode ser um ator importante no ensino da lavagem das mãos. **Objetivo:** Buscar, reunir e analisar publicações científicas acerca do ensino da higiene das mãos no âmbito escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura disponível online e gratuita, publicada nos últimos 10 anos, em português, nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram utilizados para a busca os descritores indexados no DeCs (Dicionário de especialidades de Ciência e Saúde): higiene das mãos. Escolas. Crianças. Foram estabelecidos os seguintes critérios para a seleção: as produções que continham os descritores no título ou nas palavras-chave e que incluíam estratégias para conscientização e/ou lavagem das mãos em crianças no âmbito escolar. **Resultados:** De acordo com o levantamento realizado, foram identificados 2 artigos de intervenção para bons hábitos e prevenção de doenças, 2 que ressaltam a importância da conscientização da higiene das mãos, 1 sobre o lúdico como método pedagógico de incentivo à hábitos saudáveis, 1 de verificação como ocorre a orientação da lavagem de mãos, 1 que verificou a incidência de enteroparasitas em crianças, e 1 avaliou os aspectos higiênico-sanitários quanto a boas práticas na alimentação, todos voltados para o ambiente escolar. Notou-se que há uma variedade de estudos, projetos e afins voltados para a higienização das mãos, certificando que o assunto é de muita valia para a saúde e qualidade de vida de crianças, no entanto ainda se faz necessário projetos e intervenções de higienização das mãos, principalmente entre as crianças no espaço escolar. **Conclusão:** A literatura analisada aponta para a importância da participação dos professores na orientação para a higienização das mãos em escolares. Nos artigos encontrados, o educador físico não foi mencionado. Contudo, por sua proximidade com as crianças em momentos esportivos que proporcionam sujidade nas mãos, este pode se tornar mais atuante no processo de conscientização, orientação e formação do hábito de higiene das mãos.

Palavras -Chave: Higiene das mãos; Escolas; Crianças.

Referências:

BUENO, A. T. Trabalhando higiene e saúde com crianças não alfabetizadas. *Repositório Digital Institucional da UFPR*, 2011.

CABRAL, N.A.L. et al. Avaliação de ações de educação nutricional em escolas públicas de São Luís, Maranhão. *Rev Pesq Saúde*, v. 16, n. 3, p. 149-153, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. Sao Paulo: Atlas 5.ed. 2003

OS EFEITOS DA GINÁSTICA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adrielli Lopes da Silva¹; **Daniele Marques da Silva**²; **Krycia Renata da Rocha Conceição**³; **Manoel Pedro da Silva Filho**⁴; **Mariana de Paula Osório Matos**⁵; **Thiago Maurício Nunes Ferreira**⁶

¹ *Graduandos do curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: dricanet44@hotmail.com

² *Docente do curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: kryciarenata@hotmail.com

Introdução: No Brasil a ginástica laboral é uma das formas mais utilizadas como prevenção de doenças, também auxiliando na saúde do trabalhador, caracteriza-se por preparar os músculos para a jornada de trabalho, ajudando durante o intervalo, na correção da postura, relaxamento muscular e prevenindo principalmente complicações como lesões por esforço repetitivo (LER) e distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT). **Objetivo geral:** Realizar uma análise a cerca da ginástica laboral e os seus efeitos na qualidade de vida e saúde do trabalhador no Brasil. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão narrativa da literatura, na qual se buscou artigos nos bancos de dados científicos entre eles: Rev. Cinergis, Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional, Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum. (SciELO), Rev. Bras. Promoç. Saúde e Rev. Cadernos de Psico Social do Trabalho. Utilizou-se como critério artigos referentes aos anos de 2005 a 2014 e foram usados os descritores: Ginástica laboral, saúde do trabalhador e qualidade de vida. **Resultados:** De acordo com os oito artigos pesquisados a ginástica laboral demorou a se consolidar no Brasil, mesmo com LER e DORT sendo o principal causador de afastamento do trabalho, entretanto depois da consolidação da ginástica laboral os afastamentos por tais fatores diminuíram e a qualidade de vida do trabalhador melhorou, com grande efeito na saúde e dando mais disposição para o trabalho seja considerado pesado ou leve. Contudo empresas que aderem ao programa de ginástica laboral ajudam na qualidade de vida e na saúde do trabalhador, resultando no melhoramento do empenho dos colaboradores em suas funções. **Conclusão:** Observou-se que a ginástica laboral tem um grande efeito na qualidade de vida e na saúde do trabalhador proporcionando vários benefícios a estes, desempenhando um papel de prevenção contra possíveis doenças causadas por LER e DORT, assim como fator de desempenho nas atividades do trabalhador.

Palavras -Chave: Ginástica laboral; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

Referências:

ROSSATO, L.; DUCA, G.; FARIAS, S.; NAHAS, M. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 15-23, 1 mar. 2013.

GRANDE, A. J., LOCH, M. R., & GUARIDO, E. A. comportamentos relacionados a saúde entre participantes e não participantes da ginastica laboral. revista brasileira de cineantropologia e desempenho humano. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**, p. 131-137. 2011.

SILVA, Raquel Suelen Brito; MARTINS, Caroline Oliveira; SILVA, Alexandre Sérgio. Influência de informações de saúde no estilo de vida de participantes de ginástica laboral. **Rev. Bras. Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 27n. 3, p. 406-412, jul./set., 2014.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Beatriz Reis Alves Fontes¹; Welia Santos da Silva Milhome¹; Michele das Neves Pinto²

¹ Graduandas do curso de Farmácia– Faculdade Integrada Carajás – FIC
E-mail: beatrizalves1992@outlook.com

² Docente do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás – FIC
E-mail: Michele_dneves@hotmail.com

Introdução: A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST), causada pela bactéria espiroqueta, gram-negativa *Treponema Pallidum*. Pode ocorrer a disseminação heterogênea do agente etiológico da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária, (transmissão vertical) ou por transfusão sanguínea. É um sério problema de saúde pública, gerando problemas sociais, econômicos e sanitários de grande repercussão às populações, especialmente entre mulheres e crianças. **Objetivo geral:** Descrever o perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes da região sudeste do estado do Pará nos anos de 2015 à 2018. **Metodologia:** Trata-se de estudo documental e uma abordagem quantitativa do sistema de informações SINAN - Sistema Nacional de Agravos de Notificação- do 12º Centro Regional de Saúde de Conceição do Araguaia. **Resultados:** Os 15 municípios da região notificaram 323 casos no período de quatro anos. No ano de 2017 houve um aumento de 100% no número de casos saltando de 57 casos em 2016 para 112 em 2017. A faixa etária de 20 a 34 anos representou 58% dos casos notificados nas gestantes. O diagnóstico no 1º trimestre de gestação representou 36% dos casos e 54% diagnosticados como sífilis primária. Um total de 56% das gestantes realizaram tratamento adequado, 38% dos companheiros não foram tratados e 33% não informaram a condição do parceiro. Cerca de 20% informaram não ter mais contato com o parceiro. **Conclusão:** De acordo com as análises realizadas observa-se que as gestantes buscam tratamento quando diagnosticadas, ao qual pode impedir a transmissão vertical. Porém, o índice de parceiros não tratados é muito significativo aumentando a chance de reinfecção e contribuindo para a prevalência da doença. Inserir o homem no processo de eliminação da doença durante o pré-natal da gestante torna-se necessário para quebrar a cadeia de transmissão da sífilis, além das ações educativas e de prevenção.

Palavras -Chave: Sífilis; (DST); Epidemiologia.

Referências:

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle Syphilis: diagnosis, treatment and control. **An Bras Dermatol**, v. 81, n. 2, p. 111-26, 2006. Acesso em 14 de Abril de 2019.

DA COSTA, Camila Chaves et al. Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 152- 159, 2013. Acesso em 20 de Maio de 2019.

RODRIGUES, Celeste S.; GUIMARÃES, Mark DC. Positividade para sífilis em puérperas: ainda um desafio para o Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 16, p. 168-175, 2004.

SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo. Avaliação da efetividade das campanhas para de Maio de eliminação da sífilis congênita na redução da morbi- mortalidade perinatal: Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 1341-1349, 2003. Acesso em 20 de Maio de 2019.

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA EM UM APLICATIVO PARA DEMONSTRAR O USO DOS EQUIPAMENTOS NA ACADEMIA.

Jardiel Tafarel Silva da Silva¹; Fabio de Almeida Maia¹

¹ *Bacharelandos do curso de Sistemas de Informação – Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal*
E-mail: Tafagdm@gmail.com
E-mail: fabiomaiasi@hotmail.com

Introdução: O Brasil é o segundo país com o maior número de academias, segundo dados expostos pela IHRSA (International Health, Racquet & Sportsclub Association) e até em 2017 era o 4º maior em número de clientes, ocupando a 12º posição em questões sobre faturamento segundo dados da pesquisa realizada pela ACAD Brasil. Podemos inferir que o mercado Brasileiro tem-se muito a explorar a área fitness. Considerando os dados relevantes sobre o crescente número de pessoas nas academias e os dados das pesquisas realizadas nos artigos: “Lesões corporais mais frequentes em alunos da academia de ginástica e musculação de Ituaçu, Bahia” e “Incidências de lesões em praticantes de musculação em ambiente de academia” que respectivamente apresentaram os resultados de 43% do usuários acreditam que as lesões estão relacionadas às práticas na academia e 70% apresentaram lesões. Nos motivaram a ter uma ideia com o objetivo de utilizar a realidade aumentada para demonstrar o uso dos equipamentos na academia de forma simples, por meio de um aplicativo o qual facilitará as práticas de exercícios de modo que o usuário possa sempre visualizar a maneira correta da utilização do aparelho ocasionando ao mesmo de forma autônoma se auto corrigir para a prática de forma segura. **Objetivo geral:** Criar um aplicativo como uma ferramenta de auxílio para os usuários como também para os instrutores da academia para auxiliar a prática de exercícios corretos. **Metodologia:** Se desenvolve através de uma abordagem quantitativa, utilizou-se como método para obtenção de informações as pesquisas descritiva, análise bibliográfica e de campo, onde procurou-se observar a problemática de dificuldade de assimilar o nome do exercício com aparelho e a forma de se realizar. A pesquisa também contou com a aplicação do questionário no dia 30/04/2019 na academia universitária da Universidade Federal do Pará, Campus 1, Castanhal. Sendo-lhes apresentados uma breve explicação do funcionamento do protótipo seguido de uma demonstração de uso, após a demonstração foi aplicado o questionário em que o entrevistado respondia baseado nessa demonstração. Para criação do questionário foram utilizados critérios relacionados às dificuldades encontradas no cotidiano da academia referente a execução dos exercícios e foram preparadas duas versões, uma direcionada para os Usuários e outra para os Instrutores. Objetivando a pesquisa descritiva ao considerar o uso dos questionários para gerar-se dados a serem analisados e explicativa por usar o método observacional dada a visão sistêmica do problema, pois, a observação nos proporcionou um insight para a criação do aplicativo como um intermediário para demonstração dos exercícios em seus devidos equipamentos. A realização do estudo deu-se com a criação de protótipos de aplicativos nos quais foram desenvolvidos através dos softwares: Vuforia Engine e Unity 3D. **Resultados:** Como podemos observar em sua totalidade os alunos apresentam dificuldades de associação do nome do exercício ao equipamento assim como a postura correta, na qual o nosso aplicativo poderá auxiliar. Podemos constatar que não há tempo ocioso para os instrutores, sendo assim os usuários precisam esperar até que sejam atendidos, sendo que o uso do aplicativo poderia sanar a dúvida e permitir que os instrutores possam melhor observar os que insistem em utilizar as posturas erradas. 80% dos entrevistados afirmaram com base no uso do protótipo que o aplicativo ajudaria a eles de forma autônoma praticarem a autocorreção. **Conclusão:** Com base na coleta de dados foi confirmado a pretensão de implementação do aplicativo. Os dados apontam que 90% dos usuário utilizarão o aplicativo e que 80% dos usuários responderam que poderia ajudar, logo, neste momento da pesquisa, a aceitação do protótipo aponta

para continuação do projeto com a implementação de uma versão final bem como o melhoramento e inclusão de funções relacionadas a proposta em futuras versões.

Palavras -Chave: Realidade aumentada; Prática de exercícios corretos; Auxílio no uso dos equipamentos da academia.

Referências:

VUFORIA, Engine. Disponível em: <<https://developer.vuforia.com/>> . Acesso em 30 de Abril de 2019.

RODRIGUEZ, Melissa. IHRSA 2018 Global Report: Health Club Industry Revenue Totaled \$87.2 Billion in 2017. IHRSA. Disponível em:<<https://www.ihrsa.org/about/media-center/press-releases/ihrsa-2018-global-report-cl ub-industry-revenue-totaled-87-2-billion-in-2017/>> Acesso em 30 de Abril de 2019.

PALLA, Karina. Cuidados Na Academia: Exercícios Mal Praticados Podem Causar Lesões. Disponível em: <<http://www.institutokellystefani.com.br/cuidados-na-academia-exercicios-mal-pratica-dos-podem-causar-lesoes/>> Acesso em 30 de Abril de 2019.

SILVA, Arthur. Incidências de lesões em praticantes de musculação em ambiente de academia. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4273/1/PDF%20-%20Arthu r%20Vin% C3% ADcius%20Ara% C3% BAjo%20Silva.pdf>> Acesso em 30 de Abril de 2019.

MISSIAS, R.; BOERY, E.; BOERY, R. Lesões corporais mais freqüentes em alunos da academia de ginástica e musculação de Ituaçu, Bahia. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd151/lesoes-corporais-mais-frequentes-em-academia .htm>> Acesso em 30 de Abril de 2019.

STEP: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Tiago Santos Matos¹; Eudalia Ferreira da Luz¹; Marco André Sirotheua¹; Marcos Vinicius Lima Brás¹; Suzany Dáfini Moreira dos Santos Camargo¹; Krycia Renata da Rocha Conceição²

¹ *Discentes do Curso de Educação Física – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: tiagosm18@hotmail.com

² *Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*

Introdução: O Step é uma atividade aeróbica que desenvolve a coordenação psicomotora, aumenta a resistência aeróbica e desenvolve a resistência muscular localizada. É praticado com o auxílio de uma plataforma na qual são realizados movimentos corporais coreografados com acompanhamento musical. É uma modalidade de ginástica contemporânea praticada no mundo todo, principalmente nos espaços das academias. **Objetivo geral:** Identificar e analisar as produções científicas sobre o Step no período de 2008 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que buscou-se pesquisar as produções científicas sobre Step nas bases de dados de revistas eletrônicas, anais de eventos, plataformas digitais, entre eles: Scientific Electronic Library Online (SciELO), CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), Revista da Educação Física UEM, Revista Biomotriz, Cadernos PDE (Paraná), Revista digital (Buenos Aires). Para a seleção utilizou-se os seguintes critérios: Produções que tenham como título o Step entre os anos de 2008 a 2018. Os descritores: Step, Ginásticas Contemporâneas. **Resultados:** Identificou-se 06 artigos na qual o mais atual é do ano de 2016. De acordo com a análise observou-se que o Step teve seu início com objetivo diferente do que é visto hoje. Os estudos realizados nos artigos, em geral, retratam dos benefícios do step, os efeitos na diminuição de porcentagem de massa gorda e a influencia da utilização dos pesos de mão durante as aulas e também quais as metodologias a serem utilizadas pelo professor em cada aula. **Conclusão:** Contudo o professor assume o papel de agente principal, pois ele é o grande responsável pela execução dos movimentos, ele quem determina o direcionamento da sua aula, dessa forma seu repertório deve ser motivante. Os autores enfatizam que cabe a esse profissional fazer a execução dos exercícios corretamente, pois o objetivo do Step é promover saúde.

Palavras -Chave: Step; Ginástica Contemporânea; Professor.

Referências:

SALSELAS, Valdemar José da Cruz; BANREZES, Susana Catarina Sarmiento. *Efeito de um programa de 'step training' na variação da porcentagem de massa gorda em jovens do sexo feminino. Influência da utilização de pesos nos membros superiores.* 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd127/efeito-de-um-programa-de-step-training.htm>>. Acesso: em 30/08/2019.

BOM, Francine Costa De; PORTO, Grazielle Magnus. *Os processos didáticos das aulas de ginástica: modalidade de step training.* 2016. Disponível em: <<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/3976>>. Acesso em: 30/08/2009.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Elma de Sousa Fontoura¹; João Paulo Oliveira Sousa Costa¹; Vitor Teles Rodrigues¹; Whatina Leite de Souza²

¹ *Graduandas do curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VI*
E-mail: elma.karolaine.fontoura@gmail.com

² *Enfermeira e Especialista em Saúde Pública- Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII*
E-mail: whatinaleite@hotmail.com

Introdução: O abuso infantil expressa-se como uma participação não consentida da criança em atividades sexuais, quando a mesma não possui desenvolvimento físico/mental, e se designa em múltiplas atividades como pornografia, incesto, manipulação das partes íntimas, estupro, assédio, prostituição ou qualquer outro tipo de imoralidade. Diante da complexidade do abuso sexual de menores, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) serve como estratégia de cuidados a infantis e seus familiares. **Objetivo:** Descrever a importância da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem diante do abuso sexual infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual se buscou artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sites como o do Ministério da Saúde e Sistemas de Informação em Saúde, durante os meses de outubro e novembro de 2018, utilizou-se os seguintes descritores: Violência sexual infantil; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Enfermagem. **Resultados:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um importante instrumento que auxilia o profissional de enfermagem a ofertar um cuidado holístico, visando diagnosticar se a criança está vivenciando maus-tratos físicos, psicológicos e abusos sexuais. Além disso, a SAE colabora para que o enfermeiro desempenhe seu papel de reduzir os agravos de violência sexual em infantis e promover um atendimento humanizado, que perpassa os limites da unidade de saúde, dando liberdade de atuação profissional na individualidade e coletividade. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível que o enfermeiro esteja sempre atento aos possíveis casos de violência sexual de menores em sua unidade de saúde, além de estar preparado para utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, a fim de ofertar um cuidado holístico as crianças vítimas de violência sexual e auxiliar as mesmas a lidar com seus traumas, inseguranças e angústias.

Palavras -Chaves: Violência sexual infantil; Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

PLATT, V. B.; BACK, I. C.; HAUSCHILD, D. B.; GUEDER, J. M. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Revista Ver Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 4, p.1019-1031, 2018.

TAPIA, C. E. V.; ANTONIASSI, L. J.; AQUINO, J. P. Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes. **Revista saúde em foco**. v.1, n.1, p.93- 102, Jan/jul., Terezinha, 2014.

ORITA, P. T. K.; RIGO, L.; OLIVEIRA, K.; GOMES, C.F. **Enfermeiro no programa estratégia saúde da família e a criança vítima de abuso sexual**. Anais Eletrônico VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2011.

SANTOS, M. F. R.; SANTOS, J. F.; COSTA, M. F.; FIGUEREDO, N. C. G. A.; TELLES, P. F. S. P.; TINOCO, K. F.; SILVA, V. S.; OLIVEIRA, F. B. M. Assistência de enfermagem à criança

vítima de abuso sexual. **Revista eletrônica acervo saúde- REAS.** v.9, n.1, p.995-1002, 2017.

